

Secretária quer turismo cultural

Durval Guimarães
de Belo Horizonte

A nova secretária de Cultura de Minas Gerais, Eleonora Santa Rosa assumiu o cargo, ontem, prometendo acabar com o desperdício, que consiste na sub-utilização do enorme patrimônio cultural do estado. Segundo a secretária, Minas Gerais detém cerca de 60% de todas as construções tombadas pelo patrimônio histórico do País, incluindo a cidade de Ouro Preto, que foi considerada patrimônio cultural da humanidade pela Unesco e, no entanto, ainda são insuficientemente visitadas”, informou.

A secretária também prometeu grande apoio a todas as atividades culturais, como o carnaval, outra rica manifestação da cultura brasileira, informando que, ao contrário do que vem acontecendo em Belo Horizonte deseja ver as cidades históricas cheias de turistas durante aquelas festas. Nos últimos anos, Belo Horizonte tem perdido

uma média de 500 mil moradores no período carnavalesco, que se retiram da cidade em busca de qualquer lugar onde haja alegria. Segundo estimativas de economistas locais, o município perde o equivalente a US\$ 50 milhões.

No ano passado, contrariando a má-vontade das autoridades municipais, o bloco “Banda Mole” tentou desfilar, “mas foi impedido pela ausência de licença ambiental cujo pedido deveria ter sido protocolado com 40 dias de antecedência. Este ano, devido à pressão popular, já que o bloco arrasta até 400 mil pessoas em suas apresentações, a agremiação foi autorizada a se divertir em dois quarteirões da avenida Afonso Pena, a principal da capital.

Autora de importantes estudos econômicos sobre a atividade cultural — entre os quais se destaca o “Diagnóstico de investimentos culturais do Brasil — Eleonora Santa Rosa, que é jornalista e pro-

duutora cultural, foi a autora dos textos das leis de incentivo à cultura do estado e de Belo Horizonte. Participou da lei que criou o fundo estadual de apoio à indústria cinematográfica de Minas e do decreto de rearticulação das verbas estaduais na área de cultura.

A secretária pretende dedicar grande parte da sua atenção à viabilização econômica da Estrada Real, que é um dos projetos econômicos mais importantes do governo mineiro. Essa rodovia — na verdade um caminho com calçamento de pedras irregulares — foi aberta pelos portugueses, ainda no período colonial para buscar o ouro e o diamante em Vila Rica e Tejuco, hoje denominadas Ouro Preto e Diamantina. A rota tem 1.440 quilômetros de extensão, e um dos objetivos do governo com a sua reconstrução é atrair 2, 2 milhões de turistas por ano, número próximo ao que trafega pelo Caminho de Santiago, na Espanha.